1979

O ARAUTO
DA SANTIDADE

JANEIRO

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SÁB.
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

FEVEREIRO

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SÁB.
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28			

MARÇO

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SÁB.
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

ABRIL

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SÁB.
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
P	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

MAIO

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SÁB.
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

JUNHO

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SÁB.
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

O ANO DA CRIANÇA

o ano da criança

Éramos mais de dezoito mil participantes. Terminada a reunião, avançámos para as saídas, já congestionadas. Um mundo de gente simpática. Todos sorriam e acenavam para amigos e visitantes.

Subitamente, a criança pôs-se a gritar. Agarrava-se com força à mãe solícita, mas não deixava de chorar. Todos quisemos saber que acontecera. Quando a pequenita conseguiu acalmar-se, soluçou:

—Tanta coisa batendo no meu rosto!

Abaixámo-nos para a tomar nos braços e lhe assegurar que tudo estava bem. Foi então que vimos a razão do pânico: um formigueiro de sapatos; uma floresta de pernas, mãos e braços em moção contínua; malas de senhoras, pastas de cavalheiros, livros, jornais, embrulhos — avançavam sem piedade e fustigavam a criança que, pela sua estatura, não podia erguer-se ao nivel da multidão. O reino dos grandes sufocava o dos pequenos. O sorriso dos adultos, suspenso a metro e meio do chão, ignorava o terror vivido pela criança a três palmos do cimento.

Ouvíramos grandes oradores naquele dia. Mas nenhum discurso foi mais eloquente que o grito de protesto lançado pela menina de cinco anos. O seu mundo tinha fronteiras com o nosso, mas era diferente. Cabia ao adulto abaixar-se, ganhar a perspectiva da infância, para compreender o drama e a urgência de socorro.

Os 149 membros das Nações Unidas acordaram chamar a 1979 o Ano da Criança. Preocupam-se com a brutalidade a que são expostos os meninos de hoje. Há os flagelados da fome e da guerra, há os que a pornografia explora, há os que a doença e a ignorância minam porque não recebem cuidados básicos. Há meninos com metralhadoras na mão, como soldadinhos de chumbo para recreio de políticos desvairados.

O Ano da Criança deve incentivar-nos a passar mais tempo de joelhos. A postura é ideal: dá-nos a perspectiva do mundo dos pequenos; é, também, uma boa posição para nos olharmos no espelho de Deus. □

—Jorge de Barros

foto DE WYS INC.

O TEMPO nas nossas mãos

—Orville W. Jenkins
Superintendente Geral

Oh! quanto vale o tempo! Como é importante o seu uso adequado!

Hendy David Thoreau escreveu há mais de um século: "O tempo é uma corrente onde eu vou pescar".

Cristopher Fry escreveu: "O tempo anda ao seu lado, senhora, incapaz de a ultrapassar".

Austin Dobson observou: "O tempo passa, diz você? . . . Ah! o tempo fica, nós passamos".

Thomas Mann declarou: "O tempo não tem divisões a marcar a sua passagem. Nunca há temporal . . . a anunciar o começo de um novo mês ou ano".

Deus atentou para o valor do tempo quando, pelo apóstolo Paulo, urgiu aos efésios: "Remindo o tempo, porquanto os dias são maus" (5:16). Todos nos devemos interessar no emprego e bom uso do tempo. Talvez, melhor dito, devemos certificar-nos de que estamos a aproveitar as oportunidades que o tempo nos proporciona. Cada momento tem o seu próprio privilégio ou dever e, cumprindo este, a oportunidade resulta em nosso proveito.

Devemos, portanto, estar em dia para não perdermos terreno e enfrentarmos qualquer conflito de deveres. Se descurarmos um dever, ficaremos para trás. Então, em vez de sermos senhores do tempo, tornamo-nos seus escravos.

O virar da folha do calendário, indicando o princípio de um Ano Novo, oferece-nos a oportunidade e a responsabilidade de examinarmos as nossas vidas e meditarmos sobre o modo como usámos o tempo no ano findo. Como cristãos, desejamos ser bons administradores do nosso tempo.

A recomendação de Paulo aos efésios abrangia toda a vida moral. Por serem os dias maus, não há desculpa para o crente se tornar negligente ou desleixado na vida de rectidão ou no bom uso do tempo. Sendo os dias maus, ainda existe maior razão em todos sermos e vivermos pura e santamente. A corrupção da sociedade contemporânea não é desculpa para desleixos ou para nos submetermos a um padrão de vida inferior; é, antes, motivo para maior zelo em manter a vida cristã genuína e sem mancha. □

Tempo p'ra ser santo tu deves tomar,
Viver com teu Mestre, Seu Livro estudar,
Amar e servi-lO, — ao povo valer,
Em tudo e por tudo Sua Bênção ter.

O ARAUTO DA SANTIDADE

H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
DANIEL D. GOMES, Ilustrador e Revisor
ROLAND MILLER, Artista
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

CAPA: foto por J. Barros

Volume VIII 1 de Janeiro de 1979 Numero 1

O ARAUTO DA SANTIDADE é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações — Português — da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S. $2.00; número avulso, U.S. $.10. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P. O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E. U. A.

O ARAUTO DA SANTIDADE is published semi-monthly by the International Publications Board — Portuguese — of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: $2.00 a year in advance; single copy, 10 cents. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS DA CRIANÇA

I. Todas as crianças têm direitos iguais.
II. Todas as crianças têm o direito à vida, liberdade e segurança pessoal.
III. Todas as crianças têm o direito de ser protegidas, viver em perfeita condição de higiene e saúde.
IV. Todas as crianças têm o direito de receber assistência médica permanente, vacinação e tratamento dentário.
V. Todas as crianças têm o direito de ser educadas de acordo com os princípios morais da sociedade em que vivem.
VI. Todas as crianças têm o direito de receber instrução escolar.
VII. Todas as crianças têm o direito de ser ouvidas por seus pais e de saber a verdade.
VIII. Todas as crianças têm o direito de participar da vida de sua família, assumindo responsabilidades de acordo com a sua idade.
IX. Todas as crianças têm o direito de ser respeitadas como seres humanos em evolução e ter amigos da sua idade.
X. Todas as crianças precisam de amor antes de tudo e mais do que tudo.

Jesus, chamando-os para si, disse: Deixai vir a mim os meninos, e não os impeçais, porque dos tais é o reino de Deus (Lucas 18:16).

porque gosto do ano novo

Talvez deva começar por explicar porque não gosto do Ano Novo:

1. Dá a alguns a ideia de que o tempo está dividido em partes. E ele é contínuo. Não é como uma série de salsichas que o carniceiro ou comensal corta a seu bel-prazer.

2. Faz dizer mentiras. Senão, vamos às igrejas ou lares e observemos quantas promessas são feitas ao Senhor como resultado de um estado mental repleto de emoções. Realmente são poucas as promessas que se cumprem, quando feitas assim. Deste modo o homem habitua-se a mentir com descaramento.

3. Torna-nos cientes da nossa idade. É costume dizer-se que as mulheres deixam de contar os anos a partir dos trinta. Também os homens desejam fazer o mesmo; mas, como são "o sexo forte" passam a vida devorando o medo e o desgosto para não mostrarem aversão à velhice. Em resumo, as mulheres recusam tornar-se velhas e os homens criam um complexo de inferioridade, embora tendo-se como superiores.

Por estas e outras razões não gosto do Ano Novo. Creio que apreciaria mais a vida se não existissem estes lapsos de que hoje é Dezembro e amanhã Janeiro. Mas, porque a sucessão dos anos é inevitável, sou forçado a dizer porque gosto:

1. Gosto do Ano Novo porque me leva a fazer um exame interior. Detenho-me a pensar no que fiz e no que me falta fazer. Valorizo as minhas acções à luz dos ideais e, se descubro que são deficientes, procuro melhorá-las. Examino o procedimento com os meus amigos e se fui agradecido ao receber qualquer bênção. Penso nas minhas reacções perante os outros e se tenho sido negativo. Sondo como tenho tratado nas minhas relações pessoais aqueles que trabalham comigo. Por tudo isto gosto do Ano Novo.

2. Gosto dos princípios de Janeiro porque me dão oportunidade de abeirar-me dos meus ideais. Não sou o que devo ser, nem penso como devo pensar, nem creio como devo crer, mas o Ano Novo ajuda-me a aproximar-me das intenções e desejos do meu coração. Cada dia e cada ano que passa, devo ser melhor para com os meus—e mais semelhante a Jesus Cristo.

3. Gosto do Ano Novo pela alegria que incute nos humanos. Ao festejá-lo colocam entre parêntesis tudo o que é negativo, olvidam os problemas políticos, deixam na prateleira do esquecimento os perigos da guerra nuclear, as revoluções, as viagens espaciais e as mudanças de governo, para pensarem em algo mais abstracto e real que se chama vida, consciência, prática do bem.

4. Gosto do Ano Novo porque me faz pensar em Deus e em Jesus Cristo meu Salvador. Esta vida não é apenas material, embora para subsistir precisemos da matéria. Também não é só progresso — é progresso e Deus, progresso e paz espiritual, progresso e dons divinos da salvação, santificação e comunhão com o Senhor.

Devido ao meu feitio particular, não posso deixar de pensar no lado negativo do Ano Novo; mas reconheço que há o lado positivo no que chamamos anos, meses e dias. E, uma vez que o mundo desde tempos imemoriais tem festejado o Ano Novo com gritos e campainhas, foguetes e comezainas, orações e promessas, quem sou eu para mudar as coisas?

Portanto, amado leitor, Feliz Ano Novo! □

—H. T. Reza

Jesus, vendo o pensamento dos seus corações, tomou um menino, pô-lo junto a si e disse-lhes: Qualquer que receber este menino, em meu nome, recebe-me a mim; e, qualquer que me recebe a mim, recebe o que me enviou; porque, aquele que entre vós todos for o menor, esse mesmo é grande (Lucas 9:47-48).

A liberdade é adulterada quando não se reconhece qualquer norma ou lei.

SOMOS LIVRES

—Acácio Pereira

Era a primeira vez que um papa visitava Colômbia. Ao descer do avião, Paulo VI ajoelhou e beijou a terra em sinal de união e solidariedade com o povo.

Embora o gesto fosse simbólico, adaptou-se às circunstâncias. Para ganharmos outros temos de ir ao seu encontro, identificando-nos, de algum modo, com eles. Porém, a verdadeira identificação não está nos gestos, mas na vida. Jesus, ao encarnar, identificou-Se plenamente com o homem. "O Verbo se fez carne e habitou entre nós" (João 1:14).

Todos gostamos de gestos simpáticos e de viver unidos. Mas, para isso, precisamos de aproximação e mútua compreensão. A vida sem adaptações é como uma viagem de barco ao sabor das ondas que ora nos baloiçam suavemente, ora nos atiram contra rochas escarpadas.

Felizmente, o plano salvífico de Deus não depende de gestos, métodos ou estruturas. Nem sequer do vaivem das ondas. Baseia-se no amor e liberdade que Jesus Cristo nos outorga. "Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres" (João 8:36).

Os israelitas não compreenderam a sua liberdade quando clamaram no deserto que queriam regressar ao Egito. Duvidaram dos recursos divinos e perderam de vista a terra da promissão onde manava leite e mel.

É o que muitas vezes nos acontece ao perdermos de vista o Céu. Olhamos demasiado para a terra. Deixamo-nos seduzir pelos encantos aparentes de Satanás e voltamos as costas a Jesus. É triste! Todavia, como criaturas livres podemos aceitar ou rejeitar o Seu amor. Não nos é imposto. "Escolhei hoje a quem sirvais" (Josué 24:15).

A liberdade é adulterada quando não se reconhece qualquer norma ou lei. Não se trata de arbitrariedade subjectiva, independente de Deus. É liberdade em obediência. Somos livres para cumprir a lei; e, segundo Paulo, esta "nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo, para que pela fé fôssemos justificados" (Gálatas 3:24).

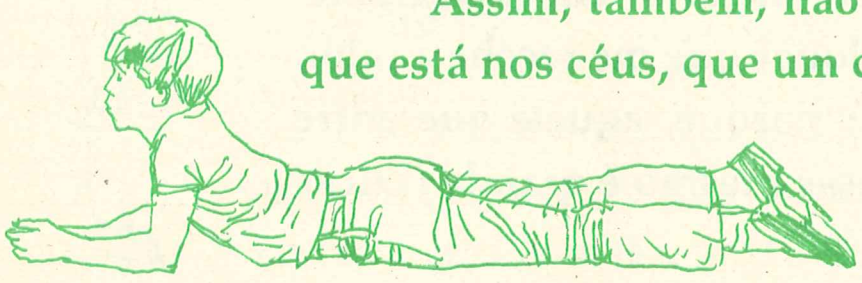
Não bastam as quatro paredes de uma cadeia para nos roubar a liberdade de espírito. Paulo e Silas oravam e cantavam na prisão como se estivessem numa reunião de oração em casa particular de crentes. Ninguém tem o direito de nos coagir nas nossas relações com Deus.

Somos livres para escolher o melhor: a mais íntima comunhão com o Senhor. Se, no princípio deste ano, ao sondar a consciência, reconhecermos pecados, confessemo-los a Deus, pois "o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado" (I João 1:7). Renovemos os nossos votos. E, depois de perdoados, procuremos dar mais um passo em frente: a inteira santificação.

Não basta começar bem. É preciso continuar ano após ano, dia após dia, momento após momento. Mateus (10:22; 24:13) e Marcos (13:13) mencionam esta ideia por palavras idênticas: "Aquele que perseverar até ao fim será salvo". Este prosseguimento é importante. Parar é morrer.

A identificação com o próximo exige esforço e persistência. Não basta um gesto isolado. Também nos liberta do egoísmo, quando franqueamos a porta do nosso coração. Peçamos a Jesus que nos livre das falsas tradições do passado, do jugo de Satanás, dos problemas e infelicidades da vida, do castigo divino e, sobretudo, da morte eterna.

De pouco valerão as mais promissoras resoluções, se não houver perseverança. É maravilhoso viver com Cristo ao leme do barco da nossa vida. É uma aventura única na vida diária de santificação. "Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou, e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da escravidão" (Gálatas 5:1) □



Assim, também, não é a vontade do vosso Pai, que está nos céus, que um destes pequeninos se perca (Mateus 18:14).

cuidemos das crianças

Certa noite uma menina de cinco anos ia-se deitar. Antes de se retirar para o quarto, a mãe inclinou-se para a beijar. A pequenita, pensativa e fitando os olhos da mãe, disse: "Mãezinha, tu tens de ser a ama de Deus".

Tinha razão. Os pais são apenas encarregados ou aios de Deus; não somos donos dos nossos filhos. São-nos dados por algum tempo e, quando menos o pensamos, afastam-se da nossa tutela.

Com quanta sabedoria afirma o escritor de Provérbios: "Instrui ao menino no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele" (22:6).

A última vez que o famoso jogador de basebol, *Babe* Ruth, esteve no estádio gigante de Nova Iorque, foi levado à plataforma dos serviços de comunicação. Encontrava-se doente. Muitas vezes tinha ali estado como bom jogador. Mas agora apenas se ouvia com dificuldade a sua fraca voz. Um entrevistador perguntou-lhe: "*Babe*, desejas dizer alguma coisa?"

"Desejo sim", disse o ex-atleta, e um grande silêncio pairou no estádio pois todos queriam ouvir as suas últimas palavras: "Cuidem das crianças! . . . Cuidem das crianças!"

Uma vez perguntaram a um domador de animais, um dos melhores do país: "Qual é o segredo do seu êxito como treinador de animais?" A resposta foi: "Muito simplesmente, faço-o quando ainda são pequeninos. Você pode pegar num cão, gato, víbora ou qualquer outro animal e, nessa idade, conseguirá que façam o que deseja".

Mas a tragédia dos lares hodiernos é que os pais estão a começar tarde demais.

Quando se planta uma árvore num viveiro não a votamos ao desamparo. Muitas vezes é atada com arame para se manter direita enquanto cresce e desenvolve a raiz. Protegemo-la por três lados para que cresça direitinha.

De maneira idêntica há três "esteios" para proteger as vidas dos meninos — o lar, a escola e a igreja. Se os três fizerem a sua parte, a "arvorezinha" crescerá direita e forte.

A verdadeira educação exige restrição bondosa, mas firme, e uma disciplina sábia. *Chanak*, a palavra hebraica para "instruir", significa iniciar, disciplinar, educar — um processo contínuo. A instrução da criança requer amor, paciência e força para vencer os múltiplos obstáculos. Mas o Senhor prometeu que se instruirmos "ao menino no caminho em que deve andar, até quando envelhecer não se desviará dele" (Provérbios 22:6).

Não devemos esperar até que tenha crescido — devemos instrui-lo desde os primeiros anos da sua meninice. Alguns amigos visitaram um famoso criador de figurinhas, mas não podiam compreender porque os tinha feito esperar tanto à porta. Quando finalmente chegou, desculpou-se dizendo: "Ouvi-os tocar a campainha, mas nesse momento era totalmente impossível deixar o trabalho. Saibam que ao fazer as minhas figurinhas, cada segundo conta no processo da aplicação dos moldes. Uma vez que o barro endureça já nada se pode fazer com ele".

Assim é com as crianças. Devemos moldar as suas vidas nos primeiros anos e converté-las em instrumentos úteis para o uso do Mestre.

Conta-se a história de um jovem que se apresentou no tribunal para ser sentenciado pelo delito de falsificação. O juiz tinha conhecido o jovem desde criança, pois seu pai fora um grande advogado e a sua obra sobre a lei de seguros era a mais completa.

"Lembras-te do teu pai . . ." perguntou o juiz com aspereza, ". . . o pai que tu desonraste?"

O preso respondeu: "Lembro-me dele perfeitamente. Quando lhe ia pedir conselho ou afeição levantava os olhos do livro das leis de seguros e dizia: *Vai-te embora daqui, menino; estou muito ocupado.* O meu pai terminou o seu livro e eu aqui estou". O famoso advogado tinha negligenciado o filho, o que produziu funestos resultados.

Os dias de criança voam tão depressa;
Os meninos mudam com facilidade!
Os moldes da sua vida solidificam;
Não volta outra oportunidade. □

—Morris Chalfant

Mas, qualquer que escandalizar um destes pequeninos, que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundeza do mar (Mateus 18:6).

O Natal passou. A árvore desapareceu da nossa sala. Os papéis dos embrulhos foram para o lixo. Os presentes estão sendo apreciados e espero que durem muito. Agora é tempo de pensar no Ano Novo e fazer nova lista de resoluções.

Algumas pessoas escarnecem das resoluções. Para quê incomodar-se? São fáceis de fazer, mas difíceis de cumprir; reduzem-se a um exercício fútil. Talvez tenham razão, mas eu nunca chego aos umbrais do Ano Novo sem sentir certo descontentamento e desejo sincero de melhorar o meu carácter, comportamento e serviço.

Bem sei que muitas resoluções são esquecidas ainda antes de se virar a primeira folha do novo calendário. A vontade humana é fraca quando encaramos as nossas próprias deficiências. Se desistirmos, viveremos em contínua derrota. Se continuarmos a luta, alcançaremos vitória final. Não devemos ter pena de quem se decide, tenta e falha. Antes, tenhamos pena de quem renuncia à luta, aceita as coisas como elas são e, depois, repousa na poeira da derrota, recusando tentar de novo e andar para a frente.

Portanto, eu ainda gosto de tomar resoluções para o Ano Novo. Talvez você queira participar comigo em algumas.

1. Tomo a resolução de orar mais, aprender o que significa "orar sem cessar" e "dedicar-me à oração". Quanto mais tempo gasto a sós com Deus, falando com Ele e ouvindo-O, mais me tornarei como Ele. O ministério de intercessão, em que se derrama a alma a favor do mundo perdido e condenado ao inferno, tem importância vital para muitas pessoas, mas poucas o praticam. Deus ouve e responde à oração e eu desejo orar até as minhas preces serem atendidas. Este ano gostaria de descobrir mais profundamente o que quer dizer orar "no Espírito Santo".

2. Tomo a resolução de estudar mais, de ampliar e aprofundar mais os meus conhecimentos da Palavra de Deus. As doutrinas da nossa fé são herança inestimável. Desejo compreendê-las e ensiná-las mais eficientemente. As horas despendidas com bons livros e pensamentos profundos, preparar-me-ão melhor para as relações sociais. Tenho obrigação de conhecer mais e de usar o que aprendo para a glória de Deus e bem do próximo. O Ano Novo incentiva-me a amar ao Senhor com todo o meu entendimento.

3. Tomo a resolução de testificar mais, de compartilhar com outros o glorioso evangelho de Jesus Cristo. As Boas Novas da Sua vitória sobre o pecado e a morte devem ser proclamadas entre todas as pessoas ao nosso alcance pelos métodos disponíveis. Aproveitar, "a tempo e fora de tempo", as oportunidades de conduzir os pecadores ao "Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (João 1:29). Neste Novo Ano, o meu desejo e determinação é ser mais audaz em falar a outros do Salvador.

4. Tomo a resolução de animar o próximo. A maior parte das pessoas com quem tratamos diariamente precisa de ajuda. Muitas não se sentiriam sós, nem derrotadas, nem incrédulas, nem considerariam o suicídio como uma solução, se alguém as ouvisse, aconselhasse, orasse com elas e as animasse nos momentos críticos de prova. Todos precisamos de alguém. É muito fácil ocupar-nos, apenas, dos nossos assuntos e esquecer os outros. O Ano Novo, como o caminho de Jericó, encerra duplo perigo — sermos assaltados e maltratados, ou passar de lado sem ajudar os feridos. Temos a tendência de traçar o nosso círculo de amor com um compasso fechado, incluindo só os nossos familiares e alguns amigos escolhidos. Este ano quero alargar o círculo e abranger quantos precisem de um amigo para os animar quando se encontrarem desnorteados.

5. Todas as minhas resoluções se podem resumir numa: ser mais como Jesus Cristo. Nas minhas atitudes, comportamento, fixação de valores e prioridades em tudo que exija tempo e forças, eu quero ser mais e mais como Ele. Ele é o meu Exemplo. A Sua humanidade perfeita cria descontentamento comigo mesmo e faz que, neste ano, eu tome resoluções diferentes e melhores.

Ideais? Sim. Mas, se os conservar e, se 1979 for o ano gravado no meu túmulo, eu terei vivido e morrido, graças às minhas resoluções e lutas, como uma pessoa melhor.

Uma coisa mais: estou decidido a não ter receio daqueles que ridicularizam as resoluções para o Ano Novo! □

evangelismo consagrado à infância

"Instrui ao menino no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele" (Provérbios 22:6).

—John L. Knight

Esta declaração — *não se desviará dele* — impõe uma grave e dupla responsabilidade.

Em primeiro lugar, aos pais. Eles têm a primeira oportunidade de "educar os filhos de modo que sejam na vida o que eles desejam". Sob a providência de Deus, os meninos representam para os pais tanto um privilégio como uma responsabilidade. A Bíblia diz: "Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder. E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as intimarás aos teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te" (Deuteronómio 6:4-7).

Sim, Deus concede aos pais a primeira oportunidade de instruirem "ao menino no caminho em que deve andar". Esta é uma grande responsabilidade, porque mais ninguém pode fazer o trabalho de preparação que compete aos pais cristãos.

Uma das lembranças mais preciosas da vida de cada família é o tempo passado nas devoções, quando se lê a Bíblia e todos se juntam para orar e adorar a Deus.

Quando a minha mãe orava,
o seu rosto reflectia satisfação;
Quando a minha mãe orava,
sempre havia bênção;
O seu espírito e coração,
encontravam, em Cristo, consolação;
Quando a minha mãe orava,
sentíamos a mais terna emoção.

Em segundo lugar, a responsabilidade recai sobre a igreja. Muitos pais de família confiam à igreja a educação religiosa dos filhos — especialmente quando chegam à adolescência. Que faz a igreja para evangelizar tantos jovens? Vários dirigentes de igrejas locais, incluindo os professores da Escola Dominical, passam por alto esta desafiante e tremenda responsabilidade.

A maioria dos alunos hoje matriculados nas escolas dominicais não são membros da igreja em plena comunhão, embora sejam muitos. Nem mesmo testificam ter nascido de novo. Todas essas almas estão nas mãos dos professores da Escola Dominical. Obreiro, que aconteceria na sua igreja, se com os seus professores aproveitasse todos os domingos estas oportunidades? Que sucederia se cada igreja ensinasse os seus professores a converterem a classe de Escola Dominical numa agência evangelizadora?

Se não houvesse o resultado esperado, as crianças ou jovens teriam outra oportunidade de aceitar Cristo no culto devocional ou evangelístico da noite. A visitação com finalidade evangelística também pode ajudar.

Se se puser em prática este plano, apoiado com oração sincera e contínua, muitas pessoas serão ganhas para Cristo. Então, que estamos à espera?

Há pouco tempo preguei uma campanha evangelística numa igreja cujo pastor se convertera aos cinco anos de idade.

Sim, eu creio firmemente na evangelização de crianças e jovens. Despertemos perante o potencial e a oportunidade evangelística que representam esses meninos irrequietos da sua igreja.

Comece, hoje mesmo, a tarefa imprescindível de evangelizar crianças. □

que lhe oferecerei?

—Earl C. Wolf

A história dos três reis magos narrada apenas por Mateus (2:1-12) é de rara beleza. Não se trata de simples narrativa acerca de certos homens do oriente guiados por uma estrela até ao presépio de Belém. É uma parábola da vida.

Ensina-nos que homens sábios são os que obedecem à direcção divina. Outras pessoas daquele tempo estavam tão ocupadas com os seus afazeres terrenos que não conseguiram descobrir a estrela que guiou os magos a Belém e a Cristo. Sábios são aqueles que seguem a luz celestial até deparar-em com o cumprimento, em Cristo, das suas mais vivas esperanças.

A história mostra-nos que os homens sábios não perdem de vista a visão do céu. Para os reis magos, a viagem através do deserto fora longa e difícil. Mas valeu a pena sacrificarem-se.

Muita gente esquece-se do "caminho traçado pela estrela" e segue o seu rumo fora dos desígnios de Deus. É preciso coragem e obediência para aceitar a disciplina e os rigores da viagem até alcançar a recompensa final.

A narração de Mateus sobre os magos recorda-nos que são sábios os que permitem que Cristo mude a direcção da sua vida. Os magos nunca mais voltaram a Herodes como ele lhes tinha pedido. Regressaram à sua terra por outro caminho. Quando encontramos Cristo e Lhe oferecemos o coração e os tesouros mais preciosos, a direcção da nossa vida muda. Seguimos novo rumo de obediência, sacrifício e serviço. "Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (II Coríntios 5:17).

Também aprendemos dos magos que só homens sábios ofertam a Cristo o melhor. Qualquer coisa inferior não tem valor na nossa vida. "Não é suficiente oferecer a Cristo o que pouco ou nada nos custa. Ele pede os nossos talentos, a dádiva do nosso amor, serviço e inteira consagração. Dar é prova de amor — a medida do nosso amor está no que damos e sacrificamos" (J.R.Miller). Os magos ofereceram a Cristo as dádivas mais preciosas.

Era costume naquele tempo oferecer presentes a um rei recém-nascido. Os que eles ofereceram a Jesus foram seleccionados cuidadosamente. Eram os melhores presentes que o homem podia ofertar.

Ouro — símbolo do Seu reinado. Ele era, é e será Rei para sempre. "Aleluia! pois já o Senhor Deus Todo-Poderoso reina" (Apocalipse 19:6). **Incenso** — símbolo da adoração que receberia nesse dia e, ainda, de milhões de pessoas que haviam de nascer. **Mirra** — símbolo da Sua morte. Poderiam os sábios vislumbrar naquele primeiro Natal a Cruz do Calvário?

Maria devia ter ficado, sem dúvida, surpreendida com a visita dos magos e os seus presentes.

Ouro — para um filho de pais pobres! Então Maria lembrou-se do que o anjo lhe dissera: "E reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim" (Lucas 1:33). **Incenso** — para a família de um humilde carpinteiro — usado quase exclusivamente pelos sacerdotes do templo. Talvez Maria recordasse as palavras: "Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo" (Lucas 1:32). **Mirra** — que sugeria um funeral e Maria não queria pensar nele para o seu Filho amado, embora tivesse presente as palavras de Simeão: "E uma espada traspassará, também, a tua própria alma" (Lucas 2:35).

Que traremos nós a Cristo? *O mesmo que deram os reis magos.* **Ouro** — oferecendo todas as nossas posses. A quem tem pouco, pouco lhe será pedido; a quem tem muito, muito se lhe pedirá. Porém, todos podemos dar ao Mestre o melhor que possuímos — o nosso coração.

Incenso — honrando Jesus com a devoção do nosso coração. O amor e a lealdade são incenso fragrante perante Deus. Deixemos que Cristo seja o Senhor das nossas vidas.

Mirra — símbolo das nossas tristezas e sofrimentos. A resposta ao problema da dor humana só terá solução aos pés do Verbo encarnado: "O castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados" (Isaías 53:5). □

oração pelo lar

—A. S. London

Pai nosso que estás nos céus, muito obrigado pela minha família. Livra-nos de ser irritadiços e de criticar uns aos outros. Ajuda-nos a estimar-nos mutuamente e afastar as inimizades.

No lar provamos o que somos, pois é nele que mostramos os nossos sentimentos. Assim como temos amabilidade e paciência com quem encontramos na igreja, na rua e no trabalho, faz que, do mesmo modo, nos tratemos em família.

Defende-nos da arrogância, do egoísmo e do desprezo. Dá-nos um coração compassivo. Que a integridade de carácter dirija a nossa vida. Assiste-nos nos tempos difíceis e não Te afastes de nós quando falhamos.

Perdoa-nos quando agimos como seres auto-suficientes. Que sempre nos possamos lembrar de que a nossa felicidade é inseparável da felicidade de toda a família!

Pedimos que nos envies alguém para repreender a nossa complacência e concede-nos uma consciência que nos advirta quando nos desviamos da Tua divina vontade. Ajuda a afastar-nos daquilo que desonre e entristeça os nossos queridos.

Concede-nos a graça de fazermos o que desejamos que os outros membros da família nos façam, pois queremos amá-los como a nós mesmos.

Ajuda-nos a viver de tal maneira que não sintamos remorsos ao chegar a hora da morte.

Dá-nos esperança no meio do desespero e ânimo na fraqueza. Enche-nos da Tua presença para enfrentarmos as tarefas diárias e cumprirmos as responsabilidades com alegria. Livra-nos de ser mal-humorados dentro ou fora do lar.

Ó Deus, abençoa o nosso lar! Sê benigno com todos — pai, mãe e filhos. Faz que cada lar seja um altar de oração e, cada coração, um templo digno da presença do Espírito Santo. Pedimos estas bênçãos no nome de Jesus. Amém! □

visão do passado e do futuro

—Manuel B. Semedo
Santiago, Cabo Verde

Jano, uma personagem mítica, foi dotado de uma sagacidade tão maravilhosa que tanto o futuro como o passado estavam sempre presentes a seus olhos. Esta dupla facilidade fez que o representassem com duas faces.

Com uma visão dupla, lançaremos um olhar para o passado que fica como recordação e para o futuro que se descortina com uma mensagem.

Conhecemos o passado pela memória, pelas recordações.

Recordamos para saber se subimos ou descemos. Recordamos para saber se progredimos na carreira cristã.

—Progredimos se criamos gosto pelas reuniões de oração;

—Progredimos se fomos assíduos à igreja;

—Pregredimos se ajudámos na expansão do Reino de Cristo.

Recordamos para eliminar os erros cometidos. Há diferença entre erros cometidos e pecados praticados. Errar é fazer algo que não é próprio, mas involuntariamente; pecar é praticar conscientemente o erro, desobedecer. O passado é grande mestre do futuro para ensinar-nos a controlar o nosso corpo — olhos desviados do que não se deve ver, ouvidos cerrados para a maldade, nenhum quadro torpe nas paredes da imaginação. Analisemos a nossa lista de erros para evitar a repetição dos mesmos.

Recordamos para fazer encerramento do livro impresso da vida. Faremos termo de encerramento porque nada mais podemos acrescentar ou omitir. Que aprendemos no ano que passou? Aprendemos a aproveitar as oportunidades desperdiçadas? Aprendemos a encarar a vida com serenidade e sem preocupações? Aprendemos a assumir responsabilidades negligenciadas?

Faremos termo de encerramento porque começaremos uma nova folha. Um aluno nervoso inutilizara várias provas, no exame. Quando faltava pouco tempo para a entrega, sujou a última, entornando tinta sobre ela. A professora deu-lhe uma nova folha e assentou-se ao seu lado para o encorajar. O Senhor promete estar conosco ao começarmos uma nova folha.

A imaginação transporta-nos para além do conhecido, para o futuro.

A imaginação ajuda-nos a estabelecer planos. Planeamos progredir no conhecimento de Cristo, na maturidade cristã e no viver nas alturas. Muitas vezes desejamos voar, mas um peso demasiado grande atrai-nos para a terra e o inimigo conquista-nos. Ou é o peso de um pecado oculto, ou uma desconfiança, ou mesmo uma suspeita de outrem.

A imaginação ajuda-nos a recobrar forças. Elas são renovadas na nossa dedicação ao Mestre, na nossa vigilância, para não nos afastarmos do caminho ou estorvarmos outros na marcha, e no nosso esforço para continuarmos na conquista — não uma realização individual, mas um andar passo a passo com os outros da comunidade cristã.

A imaginação ajuda-nos a vislumbrar a glória do céu. Chegaremos lá pela graça de Deus, rejeitando todo o desânimo e esquecendo as coisas de somenos importância. Com este vislumbramento, persuadimos outros a acompanhar-nos, orientando-os no caminho. □

que ficou para trás?

Quando era criança e frequentava a escola primária, ensinaram-me a ler e a escrever. Também me mostraram um mealheiro como modo de poupar. Mais tarde entregaram-me uma caderneta onde podia anotar as minhas economias "para o futuro".

Hoje percebo melhor a filosofia da canção infantil, "o poupar é uma virtude, fonte de paz para a vida".

Depois de me ter matriculado no liceu ensinaram-me e exortaram-me a olhar para o futuro, intelectualmente falando, para chegar a ser alguém.

Tudo isso é muito bom; mas a Bíblia diz que devemos parar e perguntar qual é o melhor caminho a seguir. Chegaremos um dia à presença do Senhor a quem teremos de prestar contas. Portanto, hoje é o tempo oportuno para meditar sobre o que ficou para trás.

1. A vida segue-nos continuamente, mostra-nos o que somos, fazemos, dizemos e deixamos de fazer ou de dizer. As nossas acções têm sido boas ou más? A Bíblia explica que o que o homem semear isso mesmo colherá.

Tudo o que se relaciona com este mundo, por ser passageiro, cá fica. Demos-lhe apenas o valor que merece. Há ocasiões, como no caso dos dois ladrões crucificados ao lado de Jesus, em que os próprios actos e pensamentos conduzem o homem à destruição física e espiritual.

2. Atrás da nossa vida temos um Deus grande e poderoso. Grande em paciência porque ainda está à espera que o homem se arrependa dos seus pecados e deixe os maus caminhos. Grande em amor porque enviou o Seu Filho unigénito para salvar a humanidade e o Espírito Santo para santificar a Sua igreja e a capacitar no cumprimento do Seu propósito neste mundo.

Ele próprio indicou o caminho a seguir. Não deseja que Seus filhos fiquem sós, mas acompanha-os até aos umbrais da eternidade. Davi, cantor e poeta de Israel, disse: "Guiar-me-ás com o teu conselho, e depois, me receberás em glória" (Salmo 73:24).

3. Por detrás da nossa vida há um Pai amoroso que deseja o melhor para nós e pede o nosso regresso ao lar. Pode ser que depois de termos feito votos de fidelidade no altar, nos tenhamos afastado da presença de Deus. Hoje é o dia de regressarmos e de nos reconciliarmos com Ele.

No dealbar deste novo ano, procuremos dar uma olhadela ao passado, ouvir a voz de Deus e decidir segui-lO para sempre. A nossa vida mudará por completo. Então poderemos exclamar com o salmista: "Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida: e habitarei na casa do Senhor por longos dias" (Salmo 23:6). □

—Vicente Longo

LUZ, POR FAVOR

Deixem de brincar! Quem apagou a luz?", gritei aos meus irmãos, enquanto lia um livro.

Nesse momento, ao pensar no que lhes tinha dito, compreendi que o mais importante não era quem apagara a luz, mas sim quem a devia acender.

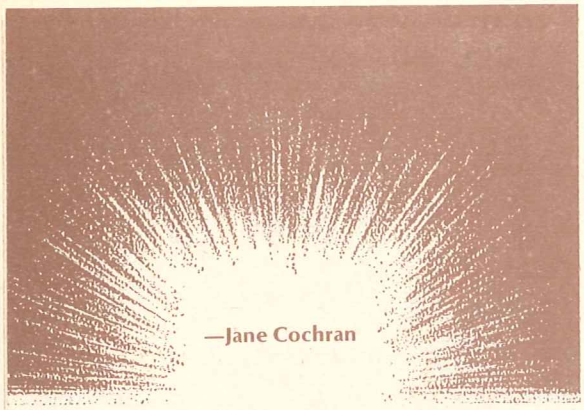
Há anos uma canção popular dizia: "Quando a luz se acender em todo o mundo". Nas cidades atacadas pela força aérea exigia-se que durante a noite todos os seus moradores estivessem completamente às escuras. Mas também outras luzes se tinham apagado: a do amor, da saúde e da paz. Talvez se tivessem extinguido antes da guerra . . . e algumas continuam mortas.

A atitude de muitos é desesperante. Dizem: "É melhor viver a meia luz que cair noutro período de trevas completas". Acostumaram-se a viver na penumbra.

A morte, a doença, a pobreza e o fracasso são formas de trevas. O homem habitua-se a elas e procura ajustar a visão ao escuro da sua vida. Muitos revoltam-se, protestam e clamam por se senti-

Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**
Faça HOJE a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

Endereço antigo	*NOVO ENDEREÇO*
Nome _____	_____
Endereço _____	_____
_____	_____



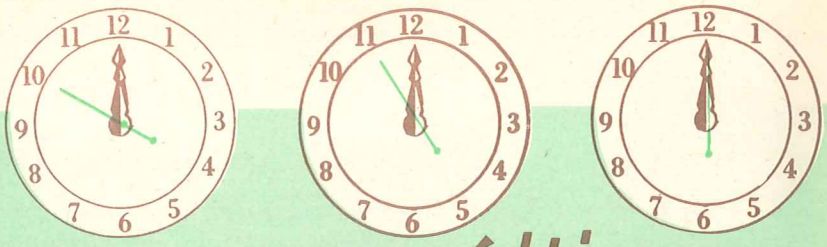
—Jane Cochran

rem incapazes de aceitar a penumbra ou de fazer das trevas um ambiente natural. Os jovens procuram escapar à escuridão da vida por meio de drogas, álcool e sexo desenfreado.

Se mesmo nós, cristãos, sofremos de falta de amor, compreensão e propósito, poderão outras pessoas encontrar as soluções que tanto desejam? Como deparar com a porta de escape se fugimos espavoridos?

Onde estão as pessoas de valor capazes de ligar o interruptor — e acender a luz? Há quem pense que se encontram na igreja, mas, infelizmente, também elas se preocupam mais com "quem apagou a luz" do que quem a vá acender. Alguém tem de a acender. A igreja cristã deve aprender das organizações cívicas de serviço social espalhadas pelo mundo.

Acho que já é tempo de deixarmos de perguntar e preocupar-nos com quem apagou. É hora de ligarmos o interruptor da fé para haver luz no nosso futuro incerto. □



—Stephen A. Joyner

últimos segundos

A sala estava cheia de gente. Todos olhavam ansiosamente para o enorme relógio de parede. Os corações começavam a palpitar a ritmo mais acelerado na expectativa do que ia acontecer.

De repente . . . desejei que o tempo retrocedesse para poder mudar alguns factos da minha vida — não necessariamente mudanças transcendentais, mas alguns pormenores da vida que a tornam mais significativa.

Dez segundos . . . Nove . . .

Assim como o tempo passa tão depressa, julguei sem pensar o meu filho e castiguei-o injustamente.

Oito segundos . . . Sete . . . Seis . . .

Também recordo o dia que ao voltar do trabalho e à hora da refeição, sem querer, melindrei a minha filha mais velha. Ela saiu da mesa a chorar: ridicularizei os pastéis que estávamos a comer . . . eram os primeiros que ela fazia! Não tinham grande gosto; mas, depois disso, ficaram deliciosos . . .

Cinco segundos . . . Quatro . . .

Quando na semana passada a minha filha mais nova regressou de uma festa com um brinquedo partido, dei-lhe uma boa repreensão. Pouco depois soube por telefone o que tinha acontecido. Quando distribuíam os brinquedos ela notara que uma menina mais pequena recebera um já danificado. Num gesto de nobreza, preferiu o estragado, dizendo que "o seu papá podia compor tudo".

Três segundos . . . Dois . . .

Como sempre, aqui está ao meu lado a minha esposa. Quantas vezes eu podia ter evitado facilmente certas discussões e desentendimentos! Bastava lembrar-me de que na nossa vida, no nosso lar, ela tem três grandes responsabilidades — uma de 11 anos de idade, outra de nove e mais uma de três.

Um segundo . . . Meia noite . . .

FELIZ ANO NOVO!

Através do milagre do tempo, Deus nos concede mais um ano — uma nova oportunidade para nos prepararmos e viver melhor.

Senhor, sê conosco nos dias que temos à nossa frente, de modo que conservemos um coração sábio. □

Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5° E., Lisboa-1.

Para uma assinatura, envie a importância de US$2.00 (ou o equivalente na moeda dos países de expressão portuguesa) para qualquer dos endereços acima indicados.

como viver o ano novo

O calendário recorda-nos a passagem de outro ano e que a raça humana está no limiar de 1979. O tempo não espera por ninguém. Os dias, meses e anos vão girando sem parar. Ninguém pode impedir o seu ritmo. Por tal razão, se não por outra, devemos considerar o tempo como algo importante da vida.

O tempo não só subsiste, mas também é precioso. Ao olharmos para este recurso de valor, lembremo-nos de que é um milagre diário. Não podemos armazená-lo ou recuperá-lo. Não se pode pesar ou emprestar tempo. Sendo assim, devemos programar o emprego do que Deus nos dá em cada dia.

São poucos, infelizmente, os que reconhecem o valor deste milagre quotidiano. Muitas vezes, gastamos a vida inutilmente, pensando em remunerações futuras ou afligindo-nos com o que nunca acontecerá.

Talvez, por isso, Jesus procurou instruir os Seus discípulos acerca do uso do tempo, dizendo: "Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal" (Mateus 6:34).

Em vez de nos preocuparmos em como gastar o tempo que ainda não chegou, faremos bem em aproveitar utilmente o dia de hoje.

Isto não significa que não devamos fazer planos para amanhã — ou mesmo para mais além. A Bíblia ensina-nos que devemos dar atenção aos pormenores da vida que nos ajudarão a passá-la sabiamente no futuro. Salomão apresenta o exemplo da formiga, como ela se previne para o inverno (Provérbios 6:6-11). O mesmo devem fazer os seres humanos criados por Deus. Deus não favorece os preguiçosos.

Porém, mesmo que eu tome provisões para o futuro, não devo preocupar-me demasiado com o dia de amanhã. A minha confiança está em Deus que tudo fará (Salmo 37:5).

Conheço uma senhora crente que anda adoentada quase todo o dia. Pensa no futuro e, até, faz planos. Mas também vive cada dia como se fosse o último.

Encontra alegria no cantar dos passarinhos. As flores são para ela de uma rara beleza, que muitos de nós não conseguimos ver. Vive cada dia para os amigos e crianças. Se o amanhã vier, ela está preparada. Se não chegar, também o está. E terá vivido o seu último dia na terra, dando de si aos outros e reconhecendo a importância de cada hora do relógio da existência.

Estas coisas precisam de ser recordadas ao longo de 1979. Então faremos certos ajustamentos na vida para não voltarmos a cair nos erros do passado. Aproveitando o tempo, não viveremos lamentando as oportunidades perdidas, mas enriqueceremos a nossa própria vida e a dos outros.

Algumas sugestões para o Ano Novo se tornar significativo:

1. Viver o presente. Agora! *Hoje* é importante. Viver cada hora com ponderação.

2. Saudar com alegria cada dia e procurar vivê-lo plenamente. Não permitir que as circunstâncias impeçam a nossa felicidade. É importante começar bem o dia, pois os acontecimentos diários são afectados pela nossa atitude matutina.

3. Ter comunhão com Deus, logo de manhã cedo, por meio da oração e leitura da Sua Palavra. O dia será mais prazenteiro com a mente e o espírito repletos de Deus. Os problemas serão mais fáceis com Deus por Companheiro.

4. Dar um pouco de si a alguém. Procurar uma pessoa que precise de ajuda, procedendo com generosidade e sem orgulho. Mesmo que seja um sorriso ou uma palavra de estímulo. Recordar Eclesiastes 11:1.

5. Ser amável e cortês para com todos os homens (I Pedro 3:8-9). Pedro disse: "Porque, quem quiser amar a vida, e ver os dias bons, refreie a sua língua do mal, e os seus lábios não falem engano" (I Pedro 3:10). As pessoas reagem, geralmente, para connosco conforme a maneira como as tratamos.

6. Ser feliz. Um pensador disse: "A maioria das pessoas são tão felizes como determinam no seu espírito". A felicidade, contra muitas opiniões, é, geralmente, um estado de espírito.

7. Quando o dia findar, entreguemo-nos durante a noite ao cuidado providencial de Deus. Se vivermos com Deus todos os dias, certamente dormiremos em paz.

Feliz Ano Novo! □

—C. D. Hansen

Vede, não desprezeis algum destes pequeninos, porque, eu vos digo que os seus anjos nos céus sempre vêem a face de meu Pai, que está nos céus (Mateus 18:10).

SECOND-CLASS POSTAGE PAID AT KANSAS CITY, MISSOURI • JANUARY 1, 1979

1979

E qualquer que receber em meu nome um menino, tal como este, a mim me recebe (Mateus 18:5).

JULHO

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SÁB.
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

AGOSTO

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SÁB.
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

SETEMBRO

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SÁB.
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23/30	24	25	26	27	28	29

OUTUBRO

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SÁB.
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

NOVEMBRO

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SÁB.
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

DEZEMBRO

DOM.	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SÁB.
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23/30	24/31	N	26	27	28	29

O ANO DA CRIANÇA